

## CONSAD EMPURRA PARA ESTA SEMANA DECISÃO SOBRE MAXIMIZAÇÃO E REPRESAMENTO

Na reunião do Consad realizada na quarta-feira, 8/12, os secretários-executivos da Fundação São Paulo e o reitor Dirceu de Mello entenderam que não havia dados suficientes para tomar uma posição sobre a decisão do Consun de não maximizar a deliberação 65/78 para fins de cálculo das cargas horárias docentes.

Os conselheiros entenderam que, tanto esta decisão como a que prevê o fim do represamento na carreira dos docentes que já prestaram concurso, necessitam de parâmetros para discussão de suas viabilidades financeiras.

O orçamento da universidade que foi apresentado no último Conselho de Planejamento e Administração (Conplad) previa um pequeno superávit de



Bruna Campos

Conselheiros analisam pendências do Consad

RS\$108 mil. Agora o setor financeiro da universidade deverá apresentar ao Consun uma nova peça, prevendo o impacto das decisões do fim da maximização e do represamento que deverão impactar o saldo operacional.

Dessa maneira, os números previstos para a universidade, para o 2011, de-

verão passar pelo Consun de quarta-feira, 15/12, e pelo Consad de sexta-feira, 17/12.

### POSIÇÃO DA APROPUC

A APROPUC realizou assembleia no dia 24/11 e, em carta aberta ao Consun, encaminhou pela integra-

ção imediata dos professores do quadro probatório à carreira docente, bem como pela insustentabilidade da maximização da deliberação 65/78. Nesse sentido é de fundamental importância que os professores acompanhem as reuniões do Conselho Universitário e do Conselho de Administração, em que serão discutidas as condições de trabalho dos docentes para o próximo ano.

Também foram aprovados na reunião antigos pedidos de melhoras estruturais na universidade: a reforma da quadra de esportes e do CEAL.

O Consad também jogou para a próxima sessão dois temas extremamente importantes, a decisão sobre as horas administrativas e a mensalidade do curso de Serviço Social. Sobre este tema veja matéria na página 3.

### VEJA AINDA NESTA EDIÇÃO

*Professor Edson Passeti discute maximização e carreira docente*

*Página 4*

*Definição sobre mensalidade de Serviço Social também fica para esta semana*

*Página 3*

# APROPUC apresenta seu balanço semestral

**Abaixo reproduzimos o balanço da APROPUC referente ao primeiro semestre de 2010**

## ATIVO

### Circulante

#### Disponível

Caixa e Bancos	43.211,29
Valores Mobiliários	1.131.193,79
<b>Total Disponibilidades</b>	<b>1.174.405,08</b>

### Realizável a Curto Prazo

Outros Créditos	8.511,75
I. Renda Fonte	119.192,83
<b>Total Realizável a Curto Prazo</b>	<b>127.704,58</b>

**Total do Circulante 1.302.109,66**

### Permanente

Edifícios	524.996,84
Móveis e Utensílios	33.376,96
Equipamentos de Comunicação	291,24
Equipamentos Eletrônicos	22.755,40
Diversos	3.617,63
<b>Total do Permanente</b>	<b>585.038,07</b>

**Total do Ativo 1.887.147,73**

## PASSIVO

### Circulante

Encargos Trabalhistas	8.761,00
Outros	1.536,00
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>10.297,00</b>

**Patrimônio Social 1.894.893,44**

**Deficit do Período (18.042,71)**

**Total do Passivo 1.887.147,73**

## Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2010

### Receitas

Contribuição de Associados	(220.511,84)
Receitas Financeiras	(43.589,57)

**Total de Receitas (264.101,41)**

### Despesas

Tributárias	0,00
Administrativas	281.829,13
Financeiras	314,99

**Total das Despesas 282.144,12**

**Deficit do Exercício 18.042,71**

## A Diretoria



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 –  
CEP: 05009-000 –  
Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de  
Almeida 990 – Sala CA 02 –  
Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 – Correo  
Eletrônico: [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) –  
Correo na Internet:  
[www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

**Editor:** Valdir Mengardo

**Reportagem:** Victor Sousa, Caio R. Zinet e Marina D'Aquino

**Fotografia:** Luana Lila

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas, Lúcio Flávio R. de Almeida e Victoria C. Weischtordt

# Manifestação do Departamento de Jornalismo sobre casos de racismo

*Após receber as denúncias da aluna Meire Rose de Moraes da Faculdade de Direito da PUC-SP e da aluna Tacia Thais da PUC Campinas, o chefe do Dep. de Jornalismo José Arbex Jr., em nome de todo o Departamento, enviou carta ao reitor que transcrevemos abaixo.*

"A denúncia que se segue é MUITO GRAVE. Não temos o direito de subestimar nenhuma manifestação de racismo e/ou preconceito, venha de onde vier. A serpente tem que ser exterminada no seu ninho.

Creio que estamos diante de um processo de deterioração da vida universitária e do convívio entre estudantes e professores, não apenas na PUC-SP, mas em várias importantes universidades brasileiras, tudo motivado pelo racismo, pelo preconceito social, pela discriminação de classe, pela estupidez e arrogância dos que jamais aprenderam as

normas civilizadas de convivência. Não tomo por base apenas o relato abaixo, mas vários depoimentos de estudantes que sofreram ou sofrem esse tipo de discriminação, dentro e fora da PUC-SP.

Considero isso INTOLERÁVEL, tanto como pessoa física quanto na qualidade de chefe do departamento de jornalismo.

Não sei se nessa época do ano podemos adotar alguma proposta prática (como um grande ato de repúdio, convocando o testemunho das vítimas, por exemplo), mas temos aí no horizonte uma luta certamente colocada para o início de 2011.

Espero que o **PUCviva** dê a maior visibilidade possível aos casos mencionados, e reitero o apelo ao prof. Dirceu para que adote todas as medidas necessárias à promoção do convívio civilizado dentro de nossa universidade."

## Consad também discute racismo na universidade

No final da última reunião do Consad, de 8/12, o Secretário Executivo Padre Rodolpho Perazzollo lembrou o caso de racismo na universidade contra a estudante de Direito e perguntou aos conselheiros sobre o andamento do processo.

O reitor Dirceu de Mello esclareceu que a Comissão de Sindicância já foi instaurada e começou seus trabalhos apresentando uma sindicância preliminar. Segundo o reitor, a co-

missão continua trabalhando e apurando os fatos. E o resultado deve sair em breve. A comissão é presidida pelo professor Antonio Malheiros.

## REPÚDIO DA COMUNIDADE

No dia, 26/11, foi realizado um ato de repúdio ao caso de racismo. Na ocasião, a diretora da APROPUC, Bia Abramides, prestou solidariedade a estudante vítima de racismo.

# Continua a discussão sobre a mensalidade do Serviço Social

Outra discussão adiada na reunião do Consad, de 8/12, foi a definição do valor da mensalidade a ser praticada no curso de Serviço Social, bem como a matrícula dos alunos inadimplentes do curso. Os conselheiros alegaram que o atraso na chegada das propostas impossibilitou um melhor julgamento sobre o tema. A proposta defendida pelos professores e alunos do curso na comissão de negociação (veja documento ao lado) previa uma mensalidade de R\$ 448,95. Já o documento geral da Comissão previa um valor de R\$ 554,00.

Outro ponto polêmico referia-se aos inadimplentes. O Consad já havia concordado com a matrícula dos inadimplentes, porém quando alguns alunos foram fazer a sua matrícula não foram autorizados pela burocracia da universidade. O secretário-executivo da Fundação São Paulo, padre João Julio Farias, explicou que o conceito de inadimplente usado pela universidade referia-se somente aos alunos que deixaram de pagar o semestre em curso. Os demais alunos que deixaram de pagar mais de um semestre são considerados "inadimplentes históricos" e precisam negociar os seus débitos antes de efetuarem suas matrículas.

Alguns alunos e professores do curso de Serviço Social alegaram que a distância entre o que propunham os inadimplentes e os valores aceitos pela Fundação era muito grande. Para o padre João Júlio, as propostas dos alunos é que eram muito

baixas e, segundo suas próprias palavras, "a PUC-SP não é um banco". Uma das soluções propostas pelo secretário é a intermediação da universidade junto aos bancos que operam na PUC-SP para que sejam concedidos empréstimos bancários aos inadimplentes. Outra proposta levantada pelos gestores é a conversão da dívida em crédito educativo, que poderia ser pagos após a conclusão do curso.

## NENHUM ALUNO FORA DA PUC-SP

A professora Rosalina Santa Cruz pediu a palavra no Consad e afirmou que os alunos não estão se negando a pagar o seu débito com a universidade, mas precisam de outras condições que não inviabilizem sua subsistência. Segundo a professora, o curso do Serviço Social defende que nenhum aluno deve ficar fora da PUC-SP.

A professora Sueli Amaral acrescentou a urgência da definição do preço da mensalidade do curso, uma vez que nesta semana acontecem as transferências entre cursos e os alunos têm a necessidade de saber os valores que irão pagar.

O professor Dirceu encaminhou a proposta de matrícula de todos os inadimplentes, porém os secretários-executivos optaram por uma nova reunião entre o curso e os gestores para esta segunda-feira, 13/12, para o encaminhamento de uma proposta final ao Consad de 17/12.

## Carta dos alunos e professores de Serviço Social ao Consad

Após a apreciação da proposta de gratuidade para o Curso de Serviço Social, o Consad em 18/11, deliberou por um desconto nas mensalidades do curso, delegando à Comissão a apresentação de propostas para efetivação do mesmo, para posterior deliberação nessa instância.

Em reunião da Comissão, realizada em 1º/12, configurou-se um impasse quanto à base de cálculo para definição do percentual de desconto a ser proposto, tendo sido decidido que seriam enviadas duas propostas.

A proposta ora apresentada e defendida na reunião da Comissão representa a posição dos professores e alunos do Curso de Serviço Social.

Tomou-se como base para o cálculo o valor R\$ 410,00 praticado para os alunos da Unicastelo e reafirmado posteriormente, quando da solicitação de tratamento isonômico para os transferidos da Uninove, conforme deliberação do Consad. Aplicando-se sobre esse valor o percentual de reajuste definido pela PUC-SP de 9,5% para o exercício de 2011 temos o valor de R\$ 448,95.

Esta proposta se estrutura sob o pressuposto do princípio da isonomia, possibilitando uma única mensalidade para o conjunto dos alu-

nos do Curso de Serviço Social.

Qualquer valor acima desse configuraria um reajuste acima do índice fixado pela PUC para o exercício de 2011, no que se refere aos alunos transferidos, criando-se um novo patamar de desigualdade no interior do curso.

A proposta em questão considera o perfil do alunado do curso de aluno-trabalhador oriundo de movimentos sociais e o potencial do mercado, visto que outras IES que praticam mensalidade com descontos têm um número de alunos significativamente maior do que o curso da PUC-SP.

Por todas essas razões, os professores e alunos do curso de Serviço Social propõem que, sobre as mensalidades atualmente praticadas + 9,5%, se aplique descontos que cheguem ao valor de R\$ 448,95 para todos os alunos do Curso de Serviço Social. Assumem também o compromisso de constituir, com o apoio da Universidade, um projeto de divulgação das mensalidades reduzidas que permitirá um aumento da demanda para o curso, de modo a que possamos preencher as 100 vagas anuais.

São Paulo, 3/12/2010

**Docentes e Discentes do curso de Serviço Social**

# Para Edson Passetti, o represamento tem que acabar já

**Representante docente da Faculdade de Ciências Sociais no Conselho Universitário, o professor Edson Passetti encaminhou ao colegiado o pedido de discussão do contrato de trabalho e das tabelas diferenciadas de salário. Hoje ele é o entrevistado do PUCviva e comenta os desdobramentos de sua proposta.**

## SOBRE A DECISÃO DO CONSUN

Achei a decisão sensata, porque o Consun, quando houve a intervenção da Fundação São Paulo, foi sensato, vendo que o nosso rombo era muito grande e que era preciso fazer alguma coisa para a universidade não naufragar. E aí ele decidiu que teríamos que pagar um preço difícil. Nós pensamos que esta decisão seria somente por dois anos, mas hoje percebemos que já cedemos o impossível com esta prorrogação.

Por isso a decisão do Consun de dizer fim à maximização não tem nada de extraordinário, porque ele diz que voltaremos à deliberação 65/78, que é uma regra que nunca foi consensual e sempre foi criticada. Voltar agora à 65/78 talvez seja uma maneira da Fundação pensar numa nova maneira de investimento na universidade que permita à PUC-SP manter o seu nome nacional e internacional e projetá-la ainda mais.

Eu desconheço se esta proposta será danosa à universidade, pois não tenho dados que possam comprová-lo. Eu boto todas as minhas fichas na administração que a Fundação vai fazer. Eu acredito que o sanea-

mento das dívidas foi muito bem feito. De modo que voltar à 65/78 é uma coisa que deve ser examinada, não para daqui a dois anos, mas tem que ser imediatamente porque imagino que a Fundação tenha base para dizer quanto ela economizou com a maximização, quanto do nosso trabalho foi fundamental para que a universidade permanecesse em pé e respeitável e, por isso, acredito que o final da maximização deve ser o investimento numa universidade de ponta, de pesquisa, de formação de professores.

Eu não tenho um modelo para o que deva vir depois da 65/78. Eu sou professor, não sou administrador. Mas academicamente deve acontecer outro voto de confiança para se voltar à 65/78, esse nosso calvário, e pensarmos coletivamente outra maneira de elaborarmos um contrato de trabalho. Que não seja nos moldes de estratificação de salário para desempenho das mesmas funções, pois isto é muito humilhante para o professor novo. Um professor que entra jovem na universidade deve entrar com todo carinho que podemos lhe dar, e não dá para começar a sua carreira ganhando metade do que ganha outro professor para desempenhar as mesmas funções, porque os jovens têm que produzir hoje muito mais do que produziu a minha geração. Antes havia fundos para professores que iam fazer apresentações internacionais que desapareceram e hoje quem for falar em nome da PUC-SP tem que pedir financiamento no CNPq, Capes, etc. que são agências comandadas por intelectuais que têm grande antipatia por quem não seja de instituições federais.

## NÍVEIS SALARIAIS E APOSENTADORIA

Quando eu vi o material apresentado pelo professor Gallo eu fiquei com uma dificuldade muito grande, porque não entendi onde o ele queria chegar com aquela estratificação. O problema nosso é que temos pelo regimento um número restrito de vagas para titulares e associados (e às vezes eu brinco que os jovens professores no futuro irão convidar os antigos para almoçar e colocarão cada dia em sua comida um pouquinho de cianureto, porque senão eles nunca serão titulares). Nós não temos nenhuma política de acolhimento do professor de longo tempo de casa.

Nas universidades públicas você se aposenta com salário integral. Pois o presidente Lula pensa nos trabalhadores pela cabeça dele, a classe trabalhadora para ele é uma fantasia, a legislação trabalhista para funcionário público é uma e para o resto é a CLT. E minha grande decepção nos oito anos do Lula foi que ele não mexeu nisso.

Então nós temos de encontrar aqui na universidade um jeito para que o professor mais velho que vai se aposentar tenha uma maneira de colaboração com a universidade compatível com sua titulação, com sua história, com suas pesquisas. A universidade é um lugar em que quanto mais velho você está, melhor, parece vinho.

Precisamos rever todo o processo que vai desde o auxiliar de ensino ao titular com critérios acadêmicos.

## SOBRE OS REPRESADOS

A proposta do professor Gallo mostrou que o impacto na

folha de pagamento do enquadramento dos represados seria de 2%. Mas mesmo que fosse 10% eu ainda diria Ok, tem que ser feito, porque eu penso no professor jovem novamente que entrou na universidade, passou pelo período probatório, foi avaliado e continua na mesma situação. E são professores jovens que dão o sangue pela universidade. Alguns já foram embora, mas outros não, ou porque estudaram aqui na PUC-SP, ou porque sempre foram atraídos por este espaço propício para novas experimentações, eles querem ficar aqui. Por isso quanto ao represamento é já, não tem conversa.

Eu acredito que todo ano a universidade esteja calculando quanto economiza com o represamento, por isso hoje está mais do que na hora de investirmos nesses professores. Se temos que fazer alguma economia não deve ser com estes professores.

Quanto à maximização eu acho que deve voltar a 65/78. A maximização já significou a flexibilização da 65/78. O que nós podemos discutir a partir do reconhecimento da Fundação a nós, docentes, pelo que demos à PUC-SP, é que ela diga que agora voltaremos à 65/78, pensando posteriormente numa nova forma de contrato, mudando-se as porcentagens de cada categoria, porque nós não somos nenhuma uniesquina.

A formação do professor é importante. Investir na sua titulação é muito importante, mas não com estes números fixos. Em várias áreas o auxiliar de ensino não tem mais importância. O formando conclui o curso e já entra num mestrado. Por isso a questão do auxiliar de ensino deve ser revista. Talvez ele possa permanecer em alguns ares da universidade em que sejam necessários.

# A velha toupeira de Perdizes

**Aldo Sauda**

O constante processo de ações e reações que marcam qualquer espaço público (seja ele estatal ou não) é inquestionavelmente caracterizado pela imprevisibilidade da política. E se o brotar de novas ações surpreendeu os que se auto-intitulam narradores oficiais da história, a espontaneidade daqueles que constroem sua própria realidade tende a colocar em contradição os observadores que ignoram o subsolo vivendo somente das análises da superfície. A cotidiana construção de túneis, que muitas vezes tomam caminhos tortos e pouco ortodoxos, podem até surpreender o narrador desatento, porém, eles são a marca da imprevisibilidade do processo histórico no qual estamos todos inseridos.

Após três anos de uma apatia crônica, típica dos doentes que após grandes eventos geradores de traumas se reclusam em sua própria solidão, a PUC-SP voltou a viver. Este processo, é válido lembrar, não deixa de ser marcado por um passado violento não tão distante, cujas cicatri-

zes impõem novas regras a um jogo travado há décadas entre as forças, seculares ou não, que compõem a nossa universidade.

Após uma campanha marcada por atos, abaixo-assinados, atividades culturais e debates públicos, os estudantes que cotidianamente constroem as lutas sociais na PUC-SP, assim como a toupeira que silenciosamente cavoca seu túnel, colocaram pela primeira vez no ano sua cabeça para fora, pegando a todos de surpresa. A surpresa não se dá exatamente pela opção radical da ação direta de ocupar ou não ocupar um espaço, mas sim pela inesperada universalização de debates e reflexões até pouco excluídas do dia-a-dia da universidade. A tomada de assalto da direção da instituição, que até então agia como a repartição pública de um órgão burocrático, tomada pelo insuportável ritmo dos selos e carimbos oficiais, impôs um despertar a todos aqueles que vivem e pensam a nossa universidade, acordando-a após uma longa noite de sono. Já os adeptos do partido da ordem, que confortavelmente gozavam dos frutos de embates passados, para seu infortá-

vel espanto, passaram a ter de lidar com uma realidade imaginada por muitos como morta.

Maior que a surpresa da ocupação, ocorrida no pacato mês de novembro, foi a ainda mais surpreendente desocupação espontânea de um espaço fetichizado e idolatrado por muitos (sejam eles partidários da ordem, ou seus supostos inimigos mortais). A desocupação, assim como a ocupação, surpreendendo aqueles que observavam a realidade apenas pela superfície visando resultados imediatistas, inseriu um novo ritmo na universidade, cujos efeitos perpassaram de longe o mês de novembro. Sua radicalidade, alinhada com uma saudável dose de heterodoxia, cumpriu um papel que nem o mais bem elaborado documento político pode cumprir: a elevação da consciência dos estudantes e da comunidade para um novo patamar político.

A reação de choque dos dirigentes da Cúria Metropolitana de São Paulo, fosse pelo estado de perfeição no qual a Reitoria foi entregue pelos estudantes, fosse pela impossibilidade material de criminalizar o movimento, ou fosse, principalmente, pela ne-

cessidade de pela primeira vez em quase 5 anos serem obrigados a sentar, e ainda mais, negociar com os estudantes, revelaram a vitória do movimento sob todos aqueles que em 2007 choraram (ou comemoraram) a sua morte.

As ondas de choque emitidas pela rápida subida à superfície de um animal supostamente frágil e míope reverberam pela universidade. Um novo ânimo parece ter tomado o espaço da apatia e do derrotismo, alterando radicalmente a conjuntura política da universidade. Seus ecos se estendem até mesmo nos conselhos institucionais, que lentamente começam a questionar os dogmas sacros da maximização, da retenção da carreira docente e dos ataques aos direitos trabalhistas mais elementares dos professores. O lento e aparentemente confuso cavocar do pequeno mamífero, que quase sempre pega a todos de surpresa, indica que para 2011, após anos e mais anos de aparentemente irreversíveis derrotas, poderemos levantar de um salto e exclamar exultante: "bela trabalho, minha velha toupeira".

**Aldo Sauda é aluno de Direito**

## Funcionários da Faficla respondem à AFAPUC

As ocorrências recentes que envolvem os 08 (oito) funcionários associados da Faficla, do total de 09 (nove), nos levaram a reflexões muito produtivas. A partir destas, algumas questões que julgamos de extrema relevância foram formuladas, e gostaríamos de compartilhá-las com vocês:

1) Qualquer entidade de classe, de fato democrática e representativa, não deveria ouvir e respeitar a opinião daqueles que representa?

2) Não deveria esta entidade promover encontros frequentes entre seus associados para que, então, uma confraternização en-

tre pares, e não entre estranhos, fizesse sentido?

3) Toda entidade de classe não deveria se ocupar com questões trabalhistas, garantindo os direitos de seus associados, consolidando sua função política, ao invés de desenvolver ações populistas com o claro propósito de

amenizar sua inércia frente à mais valia que estamos submetidos?

Para concluir, gostaríamos que a AFAPUC fosse o nosso papai-noel todos os dias do ano, e não apenas nas semanas que antecedem o natal.

**Funcionários da Faficla**

# Solidariedade não tem fronteiras

**Lucia Skromov**

Junto com a primavera, neste setembro, chegaram 76 haitianos em São Paulo. Procedentes dos dez departamentos que compõem o Haiti, jovens de origem camponesa aqui vieram pelas mãos da Via Campesina, com o propósito de trocar conhecimentos: aprender técnicas agrícolas, entender como funcionam as cooperativas rurais do MST pelo país fora e outras experiências aqui desenvolvidas, além de observar as estratégias de luta dos trabalhadores rurais do Brasil e, em contrapartida, passar a estes os milenares ensinamentos africanos aplicados até hoje no campo do Haiti, tal como o Kombit - técnica coletiva de plantio e colheita. Passarão um ano em solo brasileiro, recebendo aulas na Escola Nacional Florestan Fernandes, em Guararema, na Escola Agrícola de Jarinu, verificando na prática acampamentos e assentamentos.

Na bagagem, muita esperança. A esperança de alargar ainda mais a solidariedade entre a comunidade latino-americana e o povo haitiano, a esperança de poder voltar mais fortalecidos para enfrentar as consequências das tragédias naturais e seguir lutando contra o que não é natural: o jugo imperialista que o Haiti sofre desde a independência. A situação do país tem sido desde

sempre a de um empobrecimento sistemático, sofrendo uma exploração atroz, com mais de 56% da população abaixo da linha da pobreza absoluta; situação essa que se agravou a olhos vistos com o terremoto - já esperado pelas autoridades - de 12 de janeiro de 2010. Não bastasse, quase um ano depois, a população vem conhecendo o desespero devido à

reconstrução que nem sequer começou. O povo continua vivendo em barracas e aqueles que não as têm continuam literalmente vivendo nas ruas e todos com pouco atendimento médico dentro da magnitude dos problemas deste país. E tudo em nome de uma paz que não existe.

A Via Campesina brasileira, presente no Haiti desde 2009, está formando bri-

nesa Mackandal), Tet Kole (Cabeças Unidas de Pequenos Camponeses), MPP (Movimento Camponês Papay), MPKP (Movimento Camponês Congresso Papay), KROS (Coordenação Regional do Sudeste).

Ao mesmo tempo o governo - não importa qual porque são todos iguais - busca ajuda do exterior e autoriza ONGs a entrar no país para supostamente colaborar. Mais de 80% do dinheiro dessas ONGs se destina ao pessoal que trabalha nelas. O resto se evapora, porque a situação continua a mesma. Há muitas ONGs norte-americanas que entram no país para espiar e não exatamente para ajudar. Um exemplo de ONG dissimulada é a que, denominando-se cristã, sequestrava crianças para vendê-las nos Estados Unidos. Na melhor das hipóteses, essas crianças crescerão como empregadas domésticas, mas desconfio que muitos deles irão parar na venda de órgãos ou nos prostíbulos.

**Lúcia Skromov é ativista social e membro-fundadora do Comitê Pró-Haiti**

**“ A situação do país tem sido desde sempre a de um empobrecimento sistemático, (...) mais de 56% da população abaixo da linha da pobreza absoluta ”**

epidemia de cólera, que promete se alastrar por toda a ilha, por falta absoluta de infra-estrutura, por conta do descaso das autoridades e com a desconfiança geral e crescente de que a doença foi trazida pelos soldados procedentes do Nepal. Números não revelados escondem o pouco comprometimento da dita comunidade internacional com uma população que vem sendo tragada pela morte, sob a aquiescência da ONU, órgão que, longe de ajudar, piora a situação.

A prática do estupro pelos soldados tornou-se lugar-comum e a morte de civis é considerada efeito colateral. Em outras palavras, esta organização só traz desgraças e ainda há dúvidas no que respeita à entrega do dinheiro que ela tem arrecadado para uma

gadas internacionalistas para colaborar com este país, construindo realmente um tempo de paz dentro de um espaço de integração e intercâmbio entre os trabalhadores rurais com o objetivo de fortalecer os movimentos sociais locais. Esta iniciativa mostra que a solidariedade não tem fronteiras e, sobretudo, que nenhum povo necessita de um exército de ocupação e promessas de lucro advindas de qualquer classe de imperialismo.

As organizações representadas por esses jovens são: MOREPLA (Movimento Reivindicativo Camponês de Artibonite), KPN (Trabalho Coletivo dos Camponeses de Nippe), KFPN (Trabalho Coletivo de Mulheres Camponesas de Nippe), FE-PANM (Federação Campo-

**Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.**

# Seminário denuncia o encarceramento em massa no Brasil



LEON CUNHA

Platéia assiste aos debates na Faculdade de Direito

Entre os dias 7 e 9/12 foi realizado, no Largo São Francisco, o seminário "Encarceramento em massa: símbolo do Estado Penal". O evento, foi organizado pelo Tribunal Popular, com apoio de diversas entidades, entre elas a APRO-PUC. Foram discutidos temas como a ineficiência do Estado punitivo, as condições das penitenciárias e a criminalização da pobreza.

Os organizadores do evento entendem que o debate sobre a política de encarceramento em massa é central no Brasil de hoje, uma vez que o país assumiu o terceiro lugar no ranking mundial de encarceramento. Segundo dados do Depen (Departamento Penitenciário Nacional) a população, carcerária brasileira atingiu em 2009, 490 mil presos,

além de outros 500 mil pedidos de prisão expedidos e que não foram cumpridos.

São Paulo é o estado que concentra o maior número de presos no Brasil, somando cerca de 170 mil encarcerados. Outro dado importante é em relação às vagas do sistema prisional com aquela estratificação: segundo o Depen, o Brasil apresenta um déficit de 194.650 vagas.

Em material distribuído antes do seminário, os organizadores chamam a atenção para o perfil do preso. "A clientela preferencial do sistema prisional brasileiro são os jovens, principalmente os negros, moradores das áreas urbanas pobres do país. As prisões brasileiras são, na verdade, uma metáfora da versão brasileira do apartheid, enquanto o sistema de

justiça penal funciona como o instrumento de sua legitimação. O aumento extraordinário da população carcerária no país a partir dos anos 90 se deu acompanhado da redução drástica das políticas públicas sociais voltadas para a juventude e os pobres em geral", afirmou a organização no documento.

## DOSSIÊ E COLETIVA DE IMPRENSA

Antes da primeira mesa de discussão foi feita uma coletiva de imprensa para apresentar um dossiê feito por movimentos sociais, sindicatos, organizações do movimento negro, entre muitos outros. Nesse dossiê foram levantados os mais recentes casos de violência policial e tortura em São Paulo.

O documento faz um breve histórico dos anos 2000,

como o desaparecimento e assassinato pela polícia de mais de 500 pessoas em maio de 2006, sob a justificativa de confronto com os "ataques do PCC", ou os 431 homicídios em 2008, classificados como "resistência seguida de morte". O relatório da ONG internacional de direitos humanos Human Rights Watch, também afirma que "a execução extrajudicial de suspeitos se tornou um dos flagelos das polícias no Brasil". De acordo com dados oficiais da própria Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, do primeiro trimestre de 2009 ao primeiro trimestre de 2010, a taxa de ocorrências policiais que acabaram em homicídios registrados como "resistência seguida de morte" aumentou 40%.

## Fórum Popular de Saúde organiza plenária em São Paulo

Dia 11/12, às 10h, acontecerá no Sinsprev (Rua Antonio de Godoy, 88 - 2º andar - próximo da estação São Bento) uma plenária do Fórum Popular de Saúde do Estado de São Paulo.

O Fórum se organizou durante 2010 na luta por SUS público e estatal e pela impossibilidade de lucro na saúde, com

manifesto, atos, núcleos em diversos locais de São Paulo, seminários teóricos e políticos, plebiscitos. A intenção da plenária é consolidar novos núcleos expandindo o trabalho da entidade.

A principal crítica feita pelo Fórum é ao modelo de Organização Social, que representa a privatização do SUS.

## Kátia Abreu ganha 'Motosserra de Ouro' por defesa do desmatamento

A senadora do DEM e líder da bancada do agronegócio no Congresso, Kátia Abreu, recebeu das mãos de uma ativista do movimento indígena da Amazônia, junto com o Greenpeace, o prêmio "Motosserra de Ouro", símbolo de sua luta incansável pelo esfacelamento da lei que protege as florestas do país.

A ativista tentou presen-

tear Kátia Abreu com uma réplica dourada do instrumento usado para desmatar, mas a senadora se recusou a receber o presente.

A condecoração serviu para lembrar aos ruralistas defensores do relatório do deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP), que prevê alterações na lei, que essa proposta representa uma grave ameaça ao meio-ambiente.

# ROLA NA RAMPA

## Para Reitoria, recesso conta como férias docentes

A APROPUC, atendendo a várias solicitações de seus filiados, enviou carta ao reitor protestando contra a inclusão dos dias de recesso administrativo dentro do período de férias dos docentes. No entendimento da associação, que analisou juridicamente os acordos internos firmados pela entidade, o período de fé-

rias coletivas não pode coincidir com o recesso coletivo, dessa maneira as férias docentes deveriam acontecer entre 03/01/2011 e 07/02/2011. A assessoria jurídica da Reitoria não entendeu assim e, no seu despacho justificando o indeferimento, confirma as férias docentes até o dia 26/01/2011.

## Vestibular mantém procura de 2009

O concurso vestibular 2011 teve um pequeno acréscimo em relação ao anterior (12.035, contra 11.852 do ano passado). Os cursos mais procurados também foram os mesmos de 2009: Medicina (26,95 candidatos por vaga), Relações Internacionais matutino (13,02), Direito matutino (8,6), Jornalismo matutino (6,9) e RI noturno (5,6). O dado novo é que este ano não ocorreram os vestibulares para os cursos de

Espanhol, Português, Restauro e uma das turmas de Ciências Biológicas em razão do baixo número de inscritos que não atingia o mínimo definido pelo Consun para abertura de novas turmas. Ouvida pelo **PUCviva** a diretora da Faficla Sandra Mraz discordou da decisão alegando que, no caso de Espanhol, os alunos poderiam ser incorporados por outras modalidades de Letras e o curso de Restauro ainda está em fase de implantação na universidade.

## Oposição da APG continua repudiando processo eleitoral

O coletivo Diversidade em Ação, que concorreu como oposição no processo eleitoral da Associação dos Pós-Graduando da PUC-SP, lançou um manifesto de repúdio e um panfleto de pro-

testo às eleições que ocorreram entre 23 e 28/10. Segundo o grupo, houve golpe nas urnas. Para ler os textos, acesse o blog [www.diversidadeemacao.blogspot.com](http://www.diversidadeemacao.blogspot.com).

## Estudantes organizam ato por melhores condições de ensino

Estudantes de várias faculdades organizaram um ato que ocorreu em frente do MASP, no dia 10/12. O ato reuniu estudantes da Fundação Santo André, Unesp, Fatec, Unicamp, USP, Unifesp e PUC-SP para reivindicar o fim das opressões e da re-

pressão dentro e fora da universidade, pelo fim do vestibular e por efetivas políticas de permanência estudantil, contra a mercantilização da educação, contra a terceirização, e pela incorporação imediata dos trabalhadores terceirizados.

## Festa de fim de ano da AFAPUC

No dia 23/12, quinta-feira, às 12h30, no campus Santana, será realizada a tradicional Festa de Confraternização da AFAPUC 2010. Além do tradicional churrasquinho e da cerveja gelada, os funcionários poderão curtir os shows dos grupos Prato Feito (pagode) e Forró do Saci (forró). Os associa-

dos podem retirar os convites na sede da AFAPUC, até 22/12, no horário comercial. Os convites para dependentes maiores de 12 anos terão desconto de duas vezes na folha de pagamento. A AFAPUC disponibilizará ônibus para transporte de ida, saindo do campus Monte Alegre. Mais informações 3670-8208.

## Lançamentos de livros sobre Direito

No dia 15/12, às 18h30, será realizado o lançamento dos livros *A Constituição Federal de 1988 - Avanços e Desafios*, organizado por Francisco Fonseca, Gabriela de Brelax e Marcus Vinícius Peinado Gomes, e uma *Fenda na Justiça - A Defensoria Pública e a Construção de Inovações Democráticas*, de Luciana Leme Cardoso. O evento será sediado no Canto Madalena (Rua Medeiros de Albuquerque, 471, Vila Madalena). Os livros fazem parte da Coleção Estudos Brasileiros, que tem direção de Francisco Fonseca.

## Professores parabenizam a APROPUC

A APROPUC recebeu nas últimas semanas várias mensagens de docentes cumprimentando a entidade pelo seu próximo aniversário e agradecendo o brinde que a APROPUC enviou para cada um de seus associados e ex-associados. O kit, composto de dois calendários e uma agenda, contendo fotos marcantes sobre as manifestações que envolveram a APROPUC nos últimos anos, recebeu inúmeros elogios dos docentes e de outros setores da universidade.

## Confira funcionamento dos campi da PUC-SP nas férias

A Reitoria divulgou o horário de funcionamento da PUC-SP no período de férias. No campus Monte Alegre, funcionará de 3/1 a 5/2, de segunda a sexta, até às 21h. DERDIC, 3/1 a 5/2, de segunda a sexta, das 8h às 19h. Marquês, 3/1 a 5/2, segunda a sexta, até às 20h. A secretaria de Sorocaba funcionará de 13/12 a 29/1, de segunda a sexta, das 7h às

18h. Barueri funciona de 13 a 22/12, de segunda a sexta, das 7h às 21h e, de 3/1 a 5/2, de segunda a sexta, das 8h às 20h. O campus Santana estará aberto de 3/1 a 5/2, de segunda a sexta, das 11h às 20h. Ipiranga fica aberto de 3/1 a 5/2, de segunda a sexta, das 8 às 18h. E Cogea, no período de 3 a 15/1, de segunda a sexta, das 9h às 19h.